

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRISTIANISMO COMO ANESTÉSICO

RELIGIÃO E OLIGARQUIA — O que se esconde atrás das apaixonadas discussões atuais sobre teologia? Por que as badaladas indignações contra a “ingerência da religião” em “assuntos políticos”? Quais as motivações fundamentais da ira contra o encaminhamento libertador da reflexão sobre Deus e sobre a fé? Nos últimos meses, deram-se inúmeras respostas a estas questões. Hoje aqui vai mais uma, embutida no ingente esforço que seitas religiosas empreendem sistematicamente para alienar o povo latino-americano, com o nome de Deus e de Cristo. A reportagem, publicada pela revista **TERCEIRO MUNDO** (nº 6), relata como quase uma centena de seitas, cultos e igrejas, em sua maioria com sede nos EUA, despejaram milhares de pregadores abastecidos por milhões de dólares, para mover uma “guerra santa” em defesa das velhas oligarquias.

LIBERTAÇÃO OU SALVAÇÃO DAS ALMAS — A relação, entre a expansão do trabalho evangélico e a ofensiva política do governo norte-americano é demonstrada pelo fluxo de verbas, pelo traçado de estratégias organizacionais e pela produção e comercialização de materiais doutrinários. O que gerou esse vínculo foi a ideologia, a história e uma visão do mundo coincidente: a idéia da luta do Bem contra o Mal traduz-se facilmente em “capitalismo ao estilo norte-americano versus comunismo”, construindo assim um consenso estratégico. A atenção que os evangelistas exercem sobre a direita latino-americana se deve a muitos fatores. Em primeiro lugar, eles financiam organizações e missões que promovem uma ideologia destinada a desmobilizar a população, organizando-a em um “bloco apático”; combate-se ativamente “a idéia de que a igreja deva ser usada para a libertação das pessoas e não para a salvação das almas”.

FÉ, GARANTIA DO IMPERIALISMO — Em segundo lugar, enfatizando as profecias bíblicas e a ação divina, esses grupos minimizam a responsabilidade humana pelo violento

conflito político da religião, mesmo quando atribuem todos os seus horrores ao pecado. “Acreditamos que a inquietante situação moral, econômica, social e religiosa que nosso país e o mundo atravessam é precisamente o cumprimento da profecia quanto aos últimos dias da humanidade, e o Evangelho deve ser pregado a todas as nações, antes da segunda vinda do Nosso Senhor Jesus Cristo”, escreve o líder de uma destas seitas. Conscientemente ou não, essas organizações religiosas foram mobilizadas, para uma campanha destinada a desacreditar aqueles cristãos que discordam da política de Reagan. As táticas de acusar as pessoas de comunistas, aliadas a interpretações arrogantes do que seja a “correta fé cristã”, têm sido usadas para convencer os cristãos de que a fé e o império norte-americano marcham juntos.

LIBERTAÇÃO, A TEOLOGIA DO DEMÔNIO — Qualquer que seja a origem do seu dinheiro e a verdadeira natureza de sua estratégia, muitos grupos evangelistas vêm ajudando a desestabilizar governos latino-americanos. As atividades desses grupos incluem a canalização de verbas não reveladas para pastores nicaraguenses conservadores e para a produção de material educativo, destinado a disseminar o medo anticomunista. Nos Estados Unidos, por exemplo, a Cruzada Cristã Anticomunista e a Evangelização das Terras Comunistas estão levando fundos para a realização de seminários, “destinados a ensinar a nós, os pastores, como demonstrar aos nossos fiéis, usando a Bíblia, que o comunismo está errado”. Os temas abordados nesses seminários incluem “a obra que o Demônio vem realizando através do governo da Nicarágua e da Teologia da Libertação.

OU SUBVERTE OU É FERMENTO MORTO — Aí você vê, companheiro; não é neutro nem puro o esforço reacionário de passar o cristianismo como coisa “neutra” e “pura”. Ou o cristianismo revoluciona ou é fermento morto. Fermento morto é muito bom para anestesiar as consciências.

IMAGEM NO LARGO DA CARIÓCA

1. Não é feriado, não, minha gente, mas é a festa do glorioso Santo Antônio de Pádua, que é o santo do Povo brasileiro e santo do mundo inteiro. Um velho português, rabugento e franco, protestou: De Pádua? não senhora. Por que de Pádua, se ele nasceu em Lisboa? Não é de Pádua, é de Lisboa e só de Lisboa. Enquanto porfiam os dois devotos, vai-se enfileirando a multidão. São dez, são cinquenta, são quinhentos, são mil, em breve cinco mil e mais. Todos ansiosos, famintos das graças do Santo e de um copo de sopa mais um pão.

2. Sopa, gente, um copo de sopa e um pão que a SARCA distribui todos os anos em honra de S. Antônio. E a multidão deserdada espera paciente o copo de sopa e o pãozinho que valem juntos uns trinta cruzados. Não pode ser fome de tão pouco, gente. Deve ser devoção ao grande santo. Você põe o pãozinho no saco de farinha e nunca faltará comida em sua casa, tá? Você come a sopa de S. Antônio e Santo Antônio te cura toda doença, tá? A fila cresce, cresce, envolve o quarteirão. Ninguém se afasta. Ninguém murmura. Viva Santo Antônio!

3. D. Natalina diz que tem fé na sopa de Santo Antônio. Eu vou ficar boa de uma artrose que me persegue há vários anos, tá? Tem gente que imita D. Natalina. Mas a grande maioria quer apenas comer alguma coisa. São pequenos empregados do comércio, são aposentados, são desempregados. E são mendigos do Centro e dos subúrbios, famintos crônicos, cheios hoje de esperança. Hoje haverá um copo de sopa e um pãozinho francês. Tudo de graça, minha gente. E na terra de Canaã — quem diria? — correm ainda rios fartos de leite e mel. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

DESCOBERTAS

• Voltada para o Povo, identificando-se com o Povo, a Igreja descobriu no Povo possibilidades, riquezas, valores que nenhuma outra instituição, até agora soube descobrir. Basta pensar na capacidade de resistência, na capacidade de esperar, na capacidade de alegrar-se que aparecem claramente em nosso Povo simples. São qualidades excepcionais, alimentando uma inesgotável criatividade.

• O identificar-se com os irmãos pequenos e humildes, com o Povão, significou para a Igreja aproximar-se mais da mensagem e da prática de Jesus Cristo. Basta pensar por exemplo naquele trecho: “Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11,25; Lc 10,21).

• Mas esta conversão para os pequenos, que são os prediletos de Jesus, acarretou para a

Igreja algumas perdas. As elites do poder, “os sábios e os doutores” nunca perdoarão à Igreja a “conversão” das elites para o Povo, nunca se conformarão com essa virada histórica da Igreja. Por que não?

• Em certo sentido era a Igreja que involuntariamente fornecia através da Fé a ideologia que carregava e justificava o poder exercido pelas elites.

• O Povo era, em regra geral, educado no conformismo, a pretexto de conformar-se com a vontade de Deus, e numa esperança decepada que se realizaria somente depois da morte.

• Enquanto a Fé que Jesus Cristo nos revelou é sempre uma Fé libertadora, conscientizadora, profética, a Fé que se ensinava em alguns períodos de nossa história era, de um lado, o lastro ideológico que justificava o poder absoluto, indiscutível exercido pelas elites e, de outro lado, a base da conformidade do Povo com todas as violações da lei de Deus e dos direitos humanos.

• Convertida para o Povo, conhecendo de perto a situação dolorosa do Povo marginalizado, a Igreja se dá conta das violações crônicas dos direitos humanos que sofre o Povo; se deu conta da esquizofrenia social que divide o nosso Povo entre uns poucos que têm tudo e os muitos que pouco ou nada têm.

• Fiel a Jesus Cristo, fiel à graça do Espírito Santo, a Igreja descobriu com mais clareza e aceitou com mais coerência que o Evangelho é anunciado aos pobres e que é nos pobres que Jesus Cristo encontrou sua maior audiência. Como Jesus é nos pobres que a Igreja encontrará coração aberto à Palavra de salvação.

• Deixando a companhia das elites e tentando libertar-se das estruturas elitistas de nosso País, a Igreja não esquece que tem e terá sempre um dever pastoral para com as elites. Pelo contrário: independente das elites, a Igreja está em condições de fazer uma Pastoral das elites com mais autoridade, com mais independência e com maior eficácia. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos Avulsos. (Canto de Saída: Francisco José Silva — Nilópolis)

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja, aqui na terra é isto: continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Deus, nosso Pai, presente em todos os momentos de nossa vida, esteja convosco.

P. Nós vos damos graças, Senhor Deus, para sempre!

S. O amor de Jesus Cristo, nosso Irmão, que se fez Pão para alimentar todo homem e o homem todo, esteja sempre convosco.

P. Nós vos amamos, Senhor Jesus, e vos damos graças!

S. A força e a luz do Espírito Santo desçam sobre vós e sobre aqueles que buscam seguir a vocação sacerdotal e religiosa, animando-nos na caminhada para Deus e na construção do Reino.

P. (canta): Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Ante dificuldades e fracassos, muitas vezes desanimamos. Assim também aconteceu com Elias: desanimou no meio do caminho foi sentar-se à sombra de uma árvore, reclamando ao Senhor que lhe tirasse a vida. O socorro veio. O Anjo do Senhor o animou e alimentou, fazendo-o prosseguir na caminhada. Nós também temos nossos momentos de desânimo, diante das lutas e batalhas perdidas. Aí, encontramos o anjo de Deus na pessoa de nossa comunidade, que nos alimenta com a palavra de esperança. Esta celebração desperte em nós, em nossos filhos, irmãos e amigos, a vocação de anjos do Senhor na vocação sacerdotal e religiosa. Eles encontrem em nós apoio, para ajudá-los a serem fiéis imitadores de Jesus Cristo, na transformação do mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Somos filhos ingratos. Nem sempre escutamos e respondemos SIM ao chamado do Pai. Arrepentidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos alimentas com vosso pão da vida e dais forças para vencermos os desafios sociais, políticos, econômicos e religiosos, tende piedade de nós.

S. Cristo, que escolheste ser obediente ao Pai até a morte e morte de cruz, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos mostras o rosto sofrido de Deus, no pai de família desempregado ou no negro discriminado pela sociedade, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos permitis chamá-Vos de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos obedientes a vós. Aceitando vossos ensinamentos, possamos alcançar um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Cansado de lutar pela libertação de seu povo, Elias pede a morte: "Para que lutar, se seus pais também nada conseguiram?" Deus o alimenta e o recoloca no caminho da luta.

L. Leitura do 1º Livro dos Reis (19,4-8): "Naqueles dias, Elias entrou deserto adentro, caminhou um dia todo e finalmente foi sentar-se à sombra de um arbusto. Desejou a morte e exclamou: "Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus antepassados!" E, deitando-se no chão, adormeceu à sombra do arbusto. De repente, um anjo tocou-o e disse: "Levanta-te e come!" Ele abriu os olhos e viu a seu lado um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu e bebeu e tornou a dormir. Mas o anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come, porque o caminho será longo demais para ti". Elias se levantou, comeu e bebeu. Com a força que lhe deu aquele alimento, caminhou quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, a montanha de Deus. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 33)

C. Feliz o homem que se abriga sobre a proteção do Senhor. Queremos bendizer ao Senhor, que nos protege e reconduz pelos caminhos da libertação:

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor, / que ouçam os humildes e se alegrem!
2. Comigo engrandeci ao Senhor Deus, / exaltemos todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, / e de todos os temores me livrou.
3. O anjo do Senhor vem acampar / ao redor dos que o temem e os salva. Prova e vede quão suave é o Senhor! / Feliz o homem que tem nele seu refúgio!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo mostra a união entre o Pai e seu Filho Jesus. O bom filho imita o exemplo do pai.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (4,30-5,2): "Irmãos, não entristeam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram marcados para o dia da redenção! Amarguras, irritações, ira, gritaria e insulto, tudo isso seja eliminado do meio de vocês, juntamente com toda espécie de maldade. Sejam bondosos e misericordiosos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, como Deus também perdoou a vocês em Cristo. Sejam, pois, imitadores de Deus, como filhos queridos. Procedam com amor, a exemplo de Cristo que nos amou, e se entregou por nós a Deus, como sacrifício de suave perfume". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Liberdade é o grito do amor. Aleluia! Aleluia!
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

11 EVANGELHO

C. Todos conhecem Jesus como filho de José e Maria. Poucos conseguem ver nele a presença do Pai no meio de nós, Aquele que nos dá a Vida, e vida eterna.

S. O Senhor este convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,41-51)

P. Glória a vós Senhor!

S. "Naquele tempo, os judeus começaram a criticar Jesus porque tinha dito: "Eu sou o pão que desceu do céu". Eles comentavam: "Este Jesus não é o Filho de José? Nós conhecemos seu pai e sua mãe. Como pode agora dizer que desceu do céu?" Jesus respondeu: "Parem de criticar. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair, e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: 'Todos serão discípulos de Deus'. Todo aquele que escuta o Pai e aceita seu ensinamento vem a mim."

Não que alguém já tenha visto o Pai. Só aquele que está junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem crê possui a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Eis aqui o pão que desce do céu: quem dele comer nunca morrerá. Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu clarei é a minha carne para a vida do mundo". — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

(e/ou nº 23)

S. Rezemos, irmãos, a oração do compromisso. E o Senhor ouvirá o clamor de seu povo.

L1. Senhor, Jesus Cristo, chamai para a vossa Igreja muitos e santos sacerdotes, religiosos e religiosas, missionários e missionárias.
L2. Senhor, que nosso papa, bispos, sacerdotes, religiosos, missionários e leigos engajados sejam verdadeiros discípulos, levando aos homens vossa Palavra de fé e de esperança:

P. (canta): A vocação da Igreja, aqui na terra é isto: continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo.

L1. Senhor, se for do vosso agrado, chamai também de nossa família algum filho ou filha, para que se consagre inteiramente a vós, no serviço de vossa Igreja.

L2. Senhor, nossos filhos e filhas busquem seguir a vocação religiosa ou sacerdotal. Que eles encontrem anjos que alimentem seu coração com vossa Palavra e os façam perseverar em sua vocação, como fizestes com Elias.

P. A vocação da Igreja...

L1. Senhor, da-nos o privilégio e a graça, a alegria e a disponibilidade de colaborar convosco na salvação dos homens e do mundo.

L2. E a nós, Senhor, que estamos em vossa presença, ajudai-nos a ser mais um colaborador dentro da comunidade: como catequista, animador de Círculos Bíblicos, na liturgia ou ajudando a manter, cada vez mais viva, vossa Igreja.

P. A vocação da Igreja...

S. Senhor, iguais a Elias, queremos caminhar para a libertação. Alimentados com vossa Palavra, dai-nos a comida da Eucaristia, para que possamos viver e anunciar vossa vontade no mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARISTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar, a ceifar o Senhor me chamou: "Senhor, aqui estou!"

"Vai trabalhar pelo mundo afora, eu estarei até o fim contigo". Está na hora, o Senhor me chamou: "Senhor, aqui estou!"

2. Dom de amor é a vida entregar, falou Jesus, e assim o fez, dom de amor é a vida entregar: chegou a minha vez.

3. Teu irmão à tua porta vem bater, não vás fechar teu coração. Teu irmão a teu lado vês sofrer, vai logo socorrer.

4. Todo bem que na terra alguém fizer Jesus no céu vai premiar. Cem por um já na terra Ele vai dar, no céu vai premiar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece e transformai-os em sacramento da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

P. Santo, Santo, Santo, é o Senhor. Todos nós sabemos e queremos proclamar.

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: O Senhor é Santo!



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.



18 CANTO DA COMUNHÃO



1. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. É Pastor que nos vigia e nos guia a cada dia. Quando o Pão está no altar, Ele quer nos abraçar. É o Pão da Amizade, o Pão de Deus!

É MEU CORPO: todos vós comei! Aleluia!
É MEU SANGUE: todos vós bebei. Aleluia!
/ EU SOU a VIDA. Eu sou o Amor!
Conduzi-nos, ó Senhor, no vosso Amor!

2. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele nunca se cansava, quando aqui na terra andava. Seu amor era tão forte, que venceu até a morte. Foi no dia em que por nós ressuscitou!

3. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele dá o seu amor aos que estão ao seu redor. Seguremos nossas mãos: somos todos seus irmãos. Nada pode destruir este amor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, Pai de misericórdia, fortalecidos com o Pão da Vida que é o próprio Jesus, possamos nos manter fiéis a vós, a fim de que alcancemos a salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O sacerdote é aquele que nos dá o "pão vivo descido do céu". Ele é pastor que guia o rebanho de Cristo. É o sinal da unidade na comunidade cristã, desperta e orienta os dons de cada um, para o serviço e a missão. Voltemos para casa, dispostos a assumir o trabalho pelas vocações sacerdotais e religiosas, tão necessárias em nosso Brasil. As comunidades estão se espalhando e crescendo, mas faltam-lhes ministros ordenados e consagrados, que as ajudem a caminhar em direção ao Reino.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor, Pão da Vida, nos acompanhe agora e para sempre.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Senhor, eu quero te agradecer, de todos os dias a gente poder conversar. Senhor, o mundo precisa te conhecer, mas eu te prometo que eu vou evangelizar.

Eu quero te dizer agora, que eu já vou embora evangelizar! Eu quero.

2. Senhor, às vezes me ponho a rezar, e peço a ti pra que fiques mais perto de mim. Senhor, às vezes me ponho a chorar e não compreendo porque o mundo sofre sem fim.

3. Senhor, às vezes me ponho a cantar, e canto as palavras de amor de um LIVRO que li. Senhor, eu vejo criança a brincar, e não compreendo por que os adultos não brincam também.

* 23 ORAÇÃO PELAS VOCações

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / faça ressoar em nossos ouvidos / teu forte e suave convite: "VEM E SEGUE-ME!" / Derrama sobre nós o teu Espírito. / Que Ele nos dê Sabedoria para ver o Caminho / e generosidade para seguir Tua voz. / Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários! / Desperta nossas comunidades para a Missão, / ensina nossa vida a ser serviço. / Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino / na vida consagrada e religiosa. / Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. / Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros. / Dá perseverança a nossos seminaristas! / Desperta o coração de nossos jovens, / para o ministério pastoral em tua Igreja! / Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, / chama-nos para o serviço de teu Povo! / Maria, Mãe da Igreja, / modelo dos servidores do Evangelho, / ajuda-nos a responder SIM! Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ez 1,2-5.24-28c; Mt 17,22-27 ou 1Cor 2,1-10a; Lc 9,57-62 (São Domingos).
/ 3ª-feira: Ez 2,8-3,4; Mt 18,1-5.12-14. / 4ª-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 (S. Lourenço, diácono). / 5ª-feira: Ez 12,1-12; Mt 18,21-19,1 ou Fl 3,8-14; Mt 19,27-29 (Santa Clara). / 6ª-feira: Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12. / Sábado: Ez 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15. / Domingo: Pr 9,1-6; Ef 5,15-20; Jo 6,51-58 (Dia dos Pais).

PORTUGUESES QUERIAM AUMENTAR O IMPÉRIO

Valéria Rezende

Muitos portugueses podiam acreditar sinceramente que conquistavam terras dos outros povos, somente para salvá-los dos infernos. Mas, quando tomamos conhecimento dos verdadeiros acontecimentos, descobrimos que, por trás daquela intenção tão boa, se escondia uma outra intenção, um outro interesse. Portugal é um país pequeno, pouca terra e não muito boa para a agricultura, não podia enriquecer muito só com sua própria produção. Os portugueses então se dedicaram muito à arte da navegação no mar e da construção de embarcações e conseguiam se tornar os melhores navegadores, levando vantagem, nesse ponto, sobre os outros países da Europa. Podendo navegar para longe, os portugueses se tornaram grandes comerciantes. Partiam para as terras da África e da Ásia, conquistavam portos e aí, por meio de trocas ou mesmo à força, enchiam seus navios com mercadorias que eram raras na Europa. Depois vendiam essas mercadorias aos outros países da Europa, com grandes lucros. Como seus barcos eram mais fortes e velozes, ti-

nham mais força do que os outros no mar, e conseguiam impedir que os comerciantes de outras nações chegassem aonde eles estavam.

Com a proteção das ordens do papa para evangelizar os povos infiéis, o que os portugueses faziam era aumentar o seu poder, suas terras e sua riqueza. O que Portugal procurava era aumentar o império português em outras terras, para enriquecer com as riquezas dessas terras. Esse era o verdadeiro interesse de Portugal, quando veio conquistar as terras do Brasil: dominar e enriquecer, mesmo que o rei declarasse: "A principal causa que nos levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à nossa santa fé católica".

Uma coisa são as palavras e as intenções e outra coisa são as ações. Vamos ver que as ações dos portugueses no Brasil mostram que seu verdadeiro objetivo era o enriquecimento e o poder para o reino português e não a verdadeira evangelização. Vamos ver que o

que o rei de Portugal realmente queria garantir seu domínio sobre nossas terras. Não tirar daqui o maior lucro possível.

Logo que aqui chegaram, os portugueses contram o pau-brasil, uma madeira verde que fornece uma tinta muito apreciada para tingir tecidos. Os tecidos eram fabricados em grande quantidade em outros países. Os portugueses trataram de dominar o litoral do Brasil, para daqui levarem o pau-brasil que pudessem. Era essa a principal riqueza que tiravam do Brasil nos primeiros tempos, e dela veio o nome do país.

Para os grupos: O que tem a ver com o projeto colonial que produziu a sociedade assileneira a seguinte passagem da Bíblia: "Não ajuntem riquezas neste mundo, onde a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Ao contrário, ajuntem riquezas no céu... Pois o coração de vocês está sempre onde estiverem as riquezas" (Mt 6,19-21).

EM TORNO DA LITURGIA

A ÁGUA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Um símbolo muito significativo e forte é a água. Ocorre no Batismo e na Eucaristia. Se começarmos a refletir sobre o sentido da água, veremos que ela está em íntima relação com a vida do homem. Sabemos que o homem vive os primeiros nove meses de sua existência mergulhado em água. O próprio corpo humano é constituído em grande parte de água.

Para que serve a água? Ela serve para purificar, para embelezar, para tomar banho, para refrescar, para reanimar. A água serve para tomar, matar a sede. A tal ponto ela está ligada ao homem que não podemos nem sequer viver sem a água. Sem a água não haveria nenhuma espécie de vida sobre a terra. Daí se segue que ela é uma substância essencial para a vida do homem. Podemos dizer, então, que água é vida. Eis que estamos no simbolismo da água.

A partir desta compreensão da água podemos entender melhor o sentido do Batismo e principalmente da oração da bênção da água batismal! Nesta bênção a Igreja comemora a ação de Deus na história da salvação através

da água. Das águas do início do mundo surge a vida. Assim surge a nova vida das águas do Batismo.

As águas do dilúvio foram vida para os justos e morte para os maus. A água pode ser vida e morte. Assim, no Batismo morremos para o pecado e somos salvos como Noé na Igreja.

Nas águas do Mar Vermelho surgiu o povo de Deus. Elas foram vida para os israelitas e morte para os egípcios. Também das águas do Batismo nasce um povo novo para Deus, a Igreja. No Batismo morremos para o pecado e o mal e renascemos para uma nova vida. Eis por que São Paulo compara a piscina batismal com o sepulcro. No Batismo morremos com Cristo para o pecado e ressuscitamos com Ele para a nova vida.

A pia batismal na tradição da Igreja é comparada ainda ao seio materno e a Igreja à mãe que dá à luz.

Seria interessante refletir ainda sobre a água que jorrou do rochedo do deserto, as águas do rio Jordão, o poço da Samaritana, a piscina de Silóé, a água que mana do lado

aberto de Cristo; os rios de água viva que jorram para a vida eterna da qual fala o Senhor.

A partir do sentido da água como símbolo de vida compreendemos melhor o gesto do sacerdote na hora da preparação das oferendas ao colocar algumas gotas de água no vinho. O povo de Deus, salvo das águas do Batismo pela fé no Sangue redentor, une-se a Cristo na oferta de si mesmo ao Pai. Este sacrifício devemos apresentar-nos purificados de todo pecado. Eis o sentido do gesto do sacerdote ao lavar as mãos na Oração Eucarística.

Lembramos ainda o símbolo da água no rito da água benta. Ela lembra, a quem a abençoa com fé, a purificação e a nova vida recebida no Batismo. A aspersão com água abençoada no início da Missa dominical lembra a missal, a semelhança que cada domingo constitui uma pequena Páscoa em comemoração à Páscoa do Batismo.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 4ª edição 1985, 16-17).

A HISTÓRIA DE SANSÃO E DALILA

Carlos Mesters

A história de Sansão e Dalila ocupa um lugar relativamente grande no livro dos Juízes: capítulos 13 a 16, isto é, quase uma quinta parte do total. Descreve o nascimento de Sansão (c. 13), seu casamento (c. 14), suas brigas e façanhas contra os filisteus (c. 15) e seu fim trágico e glorioso (c. 16). É uma daquelas histórias da Bíblia da qual não se sabe bem o que pensar.

As atitudes de Sansão não combinam com as normas da moral e da ética. Aliás, ele não segue norma nenhuma. Segue apenas seus próprios ímpetos. Gostava de mulheres. A Bíblia conhece três delas. Matava sem escrúpulo. Incomodava todo mundo, tanto os inimigos como os patrícios, com suas façanhas e brigas, ocasionadas quase sempre por uma história de amor. Faz o que bem entende e age como quer. E em tudo isso a Bíblia vê uma atuação da força do Espírito de Deus?

O livro dos Juízes, escrito muitos anos depois dos acontecimentos, é uma colcha de retalhos. Com tijolos velhos, o autor fez um prédio novo. Vive ele no século VII antes de Jesus Cristo. É um tempo em que todos falavam na necessidade de reformas profundas

da vida nacional. Se as reformas não se fizessem, o caos viria. O rei Ezequias (716-687) tentara reformar a vida da nação, mas tudo fracassou e foi de mal a pior, sob o reinado de Manassés (687-642) e Amon (642-640). Em 640, um rei jovem, Josias, assumiu o governo, tendo a simpatia do povo. Era um líder decidido a retomar o trabalho interrompido da reforma urgente da nação. Tinha o apoio de todos. Além disso, a tensão internacional abrandou-se, com a decadência da Assíria. Surgiu assim um movimento nacionalista conjugado, do governo, do clero e dos profetas, com o apoio da simpatia popular, para uma reforma profunda, baseada na aplicação da Constituição, que era a Lei de Deus, agora em nova edição, elaborada no livro do Deuteronômio, que data desse tempo ou de pouco antes.

Nessa revisão geral e coletiva, um homem teve uma idéia genial: procurou aproveitar-se de todas as tradições populares do passado, para poder levar avante o movimento reformista. Sua tese era a seguinte: aquele que reforma a vida ou contribui para isso prepara e garante um futuro melhor. Ele era de opinião que a situação de mal-estar gene-

ralizado provinha exatamente da negligência em observar os deveres e direitos, expressos na Lei de Deus. O povo devia tomar consciência disso. Com tal fim, escreveu seu livro que é o atual livro dos Juízes, onde se encontra a história de Sansão.

Ele recolhe todas as tradições antigas do tempo dos Juízes e as ordena dentro de um esquema fixo, que exprime sua tese ou mensagem fundamental: 1) quando o povo, nos primeiros tempos remotos dos Juízes, deixava de seguir a Lei de Deus, perdia sua liberdade e ficava oprimido pelo poder estrangeiro (Jz 2,1-3.11-15; 3,7-8.12-14; 4,1-2; 6,1-2; 10,6-13,1). 2) quando, em seguida, se arrependia voltando para Deus e reformando a vida, Deus sempre suscitava um líder, sobre o qual descia a força do Espírito de Deus, para libertar o povo (Jz 3,9-10.15; 4,3s; 6,10.10s); 3) o resultado era um período de paz e de tranquilidade, na posse da liberdade (Jz 3,11.30; 5,31; 8,28; 15,32); 4) depois, abandonada novamente a Lei de Deus, voltava a opressão e se repetia o mesmo processo. Assim via ele a história dos Juízes. Eram os líderes carismáticos, suscitados por Deus, como resposta à boa vontade do povo.